



METROPOLE

SSA - BA

16 JAN 2025



Tradição de água benta e água dura

De barraquinhas e jegues enfeitados a festas privados e cortejos políticos, Lavagem do Bonfim se reinventa criando tradições e mantendo a alma baiana em uma das festas mais populares do verão. Págs. 2 e 3



Alessandro Marimpietri, Daniel Almeida César Leite e Marcelo Cordeiro são os entrevistados da semana. Pág. 4



Em luta que se repete todo ano, cordeiros negociam reajuste e cobram melhores condições de trabalho. Pág. 8



Há 40 anos, eleição indireta de Tancredo Neves abria caminhos para redemocratização do Brasil. Pág. 12

Fé e folia sem fim



Com um lado sagrado e outro profano, uma parte de romaria e outra de orgia, festejo da Lavagem do Bonfim cria novas tradições, põe fim a outras, mas continua sendo retrato fiel da alma soteropolitana

Texto Daniela Gonzalez

daniela.gonzalez@metro1.com.br

A Lavagem do Bonfim é a prova definitiva de que Salvador nunca teve tempo — nem vontade — de escolher entre o sagrado e o profano. É uma celebração onde terços se entrelaçam com colares de contas, baianas borrifam água de cheiro ao lado de ambulantes oferecendo cervejas geladas, e charangas tocam enquanto acenos improvisados de políticos ecoam na multidão. Com tanta coisa acontecendo, é fácil perder o fio da meada: seria isso uma procissão religiosa, uma marcha política ou apenas o aquecimento para o Carnaval?

TRADIÇÕES QUE RESISTEM (OU NEM TANTO)

Não é preciso tantos anos de experiência e nem recorrer ao saudosismo. Quem acompanhou a festa há pelo menos uma década já consegue identificar mudanças na tradição. Consegue também sentir falta - ou agradecer em silêncio pela ausência - dos jegues e das carroças enfeitadas, que já foram um símbolo da procissão.

Eles seguiam os 8 km da Igreja da Conceição da Praia até o Bonfim, levando flo-

res e perfume, cercados de fiéis fazendo festa, até que em 2011 tudo virou um imbróglio judicial: enquanto protetores dos animais alegavam maus-tratos contra os jegues, os defensores da tradição pediam a manutenção do desfile. A Justiça acabou proibindo os animais no festejo.

Na esteira, os cavaleiros que vinham do interior do estado, montados em seus cavalos, para enfrentar os 8 km do cortejo com toda a pompa que a tradição exigia, também perderam espaço.

Já os saudosistas de plantão, com memória mais longa, talvez se lembrem dos

anos 1980, quando a Lavagem do Bonfim era quase um Carnaval fora de época, com direito a camarotes, trios elétricos e confusões regadas a cerveja.

Quem tinha fé podia até ir a pé, mas não necessariamente até a Colina Sagrada. Boa parte dos “foliões” marcava presença na Igreja da Conceição da Praia, ponto de partida do cortejo, mas depois era contido pelo burburinho no Comércio e desviavam para a Avenida Contorno. Lá, os trios elétricos transformavam o evento religioso em um “putetê” carnavalesco antecipado.



arquivo pessoal

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Daniela Gonzalez, Laisa Gama, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr. e Kamille Martinho**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



arquivo pessoal

arquivo pessoal



Festa em movimento

É inegável que a Lavagem do Bonfim nunca deixou de se reinventar. Marielely Santana, mestre em Arquitetura pela UFBA, destaca como a lavagem reflete a dinâmica social: “A festa do Bonfim nunca foi igual desde o século XVIII. Todo ano havia modificações, o que, como consequência, gerou alterações também no espaço construído, principalmente na relação com o templo e a Cidade Baixa”.

Além do emblemático cortejo das baianas, o hasteamento da bandeira do Senhor do Bonfim e a procissão marítima também ganharam protagonismo nos últimos anos. A imagem do Senhor do Bonfim, que neste ano completa 280 anos na Bahia, faz seu traslado em um carro aberto até a Marina da Penha, na Ribeira, onde é embarcada para a procissão marítima com destino ao Cais do Porto. Para completar, rituais como a queima de desejos escritos em papel, acompanhados de fitas, reforçam que a Lavagem não é apenas sobre preservar tradições, mas também sobre criar novas enquanto algumas antigas se perdem pelo caminho.

AXÉ MUSIC E BARRAQUINHAS

Antes mesmo do Axé Music, como lembra o jornalista Jolivaldo Freitas, a festa tinha outro ritmo: “o povo curtia nas barraquinhas, ao som de marchinhas, sambas, atabaques, violões. Era ponto de comer, beber e paquerar. Mas os poderes públicos acharam que as barraquinhas poderiam descaracterizar a festa. Hoje ela é muito rentável, principalmente para eventos privados”.

TERMÔMETRO POLÍTICO

Há quem acredite que o percurso até o Bonfim é termômetro de popularidade das figuras políticas. Mas há também quem diga que hoje todo aquele movimento não passa do cordão de puxa-saco.

Ainda assim, a festa é vitrine e medidor de popularidade. Há exatos 27 anos, uma prova: em 1982, dois meses após Mário Kertész provocar sua própria demissão da prefeitura e ouvir de Antonio Carlos Magalhães que estava morto politicamente, ele resolveu fazer o cortejo acompanhado de Eliana Kertész, poucos amigos e a bandinha do maestro Reginaldo, ao som de Deixa o Coração Mandar.

O desfile foi de consagração para o ex-prefeito, que chegou a ser carregado pela população. No mesmo ano, Eliana foi eleita vereadora, com o atual recorde de votação, e três anos depois MK retornou à prefeitura. Por esse e outros episódios que, ano após ano, do cortejo ao hasteamento das bandeiras, a data é disputada por políticos do cenário regional e até nacional.

Início

Lá no início, a lavagem já foi, literalmente, uma faxina. É o pesquisador e escritor Nelson Cadena que relembra: “os nativos de Itapagipe participavam dessa lavagem lavando a igreja, e geralmente eram as escravizadas que faziam esse trabalho. Mulheres brancas não faziam faxina. Lavava-se toda a igreja, não era como hoje, só do lado de fora”.

Repressão

O período mais repressivo da festa ocorreu entre 1941 e 1951, quando a lavagem dentro da igreja foi proibida. As baianas, vestidas com roupas típicas, nem sequer podiam chegar perto do templo. Mas o povo sempre dava um jeito, pontua Nelson Cadena. “Então, não podia lavar dentro da igreja, mas lavava o adro”.

Intervenção

Na década de 1940, a ditadura de Vargas percebeu o poder político da festa. “Os interventores participavam, com suas esposas até lavando o interior da igreja, porque isso era uma propaganda para eles”, destaca Cadena. Mais tarde, a presença dos políticos se intensificou, ganhando força com Antonio Carlos Magalhães, que frequentava a festa desde 1967.

A ALMA DE SALVADOR

No fim das contas, a Lavagem do Bonfim é um retrato fiel de Salvador: uma festa que mistura tudo, às vezes perde o rumo, mas nunca a alma. Seja rezando, dançando ou simplesmente se deixando levar, o que importa é celebrar — mesmo que poucos lembrem exatamente por quê.

E talvez ninguém tenha definido tão bem a essência da Lavagem do Bonfim quanto o saudoso Roberto Albergaria, com sua habitual sagacidade e um quê de sarcasmo. Afinal, “o Senhor do Bonfim não é mais do que o Senhor da Boa Morte, né?”, ele provocava. Para o historiador e antropólogo, o Senhor do Bonfim também foi ressignificado ao longo do tempo — um Jesus Cristo no momento de sua morte, “promessa da salvação, de você ter um bom fim, que significa um bom começo na sobrevivência eterna”. Mas quem liga para a eternidade quando o presente já exige tanto esforço?

Nas palavras de Albergaria, o Senhor do Bonfim virou um “santo milagreiro, talmatu”. A festa, por sua vez, é: “uma mistura de romaria com orgia. É metade manguê, metade charco, metade água doce e metade água salgada. É o lado sagrado e o lado profano. É uma mistura de água benta com água dura”. Salvador em estado puro, equilibrando-se entre a graça e o excesso, como quem dança e reza ao mesmo tempo — sempre com um olho no céu e outro na festa.



ENTREVISTA

Marcelo Cordeiro

PROFESSOR E ESCRITOR



fernanda vivo/metropress

Se perguntarem qual dos dois, prefiro Bolsonaro, porque ninguém vota no candidato perfeito. Vota em quem se aproxima de suas ideias, vota com o que você está querendo derrotar

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Daniel Almeida

DEPUTADO FEDERAL (PCDOB)



bruno spraducema dos deputados

O que eu percebo é a perda de consistência dos debates no parlamento brasileiro [...] o que a gente verifica hoje é a preocupação em lacração, em estar nas redes sociais

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Cézar Leite

VEREADOR



fernanda vivo/metropress

Quando fala "Deus, Pátria e Família", é preciso identificar, porque é um slogan bonito e as pessoas acabam, por sentimento, acompanhando. Mas o candidato vive na presença de Deus, vai à igreja, ora?

Jornal da Metropole no Ar

ENTREVISTA

Alessandro Marimpietri

PSICÓLOGO



divulgação

A proibição dos celulares nas escolas faz parte de um problema complexo, que não vai ser resolvido assim. Além de regular o uso das crianças, é preciso regular as plataformas

psicólogo e doutor em Educação

bet nacional

BRAHMA



Lavagem do Bonfim

FESTAS POPULARES 2025

É nossa cultura, nossa fé, nossa identidade.
A Lavagem do Senhor do Bonfim faz parte da nossa cidade, faz parte do que somos.
Por isso, a Prefs tá colada no apoio às nossas tradições.

JOGUE COM RESPONSABILIDADE

BEBA COM MODERAÇÃO



#pratodosverem: No topo do anúncio temos a marca da BetNacional, da Brahma e da Prefeitura de Salvador. Logo abaixo o título "Lavagem do Bonfim", o subtítulo "Festas Populares 2025" e um texto falando sobre a Lavagem do Senhor do Bonfim. Abaixo do texto temos uma composição de imagens com a Basílica do Senhor do Bonfim e o gradil com fitas coloridas ao fundo e em primeiro plano uma mulher com a ilustração de um círculo amarelo atrás da sua cabeça, como se fosse um sol. A mulher tem cabelo curto e encaracolado, está sorrindo, vestindo um top na cor branca e tem as mãos juntas em frente ao peito.

Vendas à vista

Com milhares de metros quadrados e em localizações privilegiadas, equipamentos do governo da Bahia avançam em processos de venda após anos desativados

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Se não fossem os milhares de metros quadrados e as localizações privilegiadas, eles estariam não só abandonados, mas também escondidos e esquecidos. Agora, para o bem ou para o mal, finalmente o governo da Bahia avançou na venda dos terrenos dos antigos Centro de Convenções da Bahia (CCB), do Colégio Estadual Odorico Tavares e da antiga sede do Departamento Estadual de Trânsito da Bahia (Detran-BA). Depois

de anos de portas fechadas, falta ao Executivo agora apenas finalizar questões individuais para, ainda neste semestre, lançar os editais de venda de cada um dos terrenos.

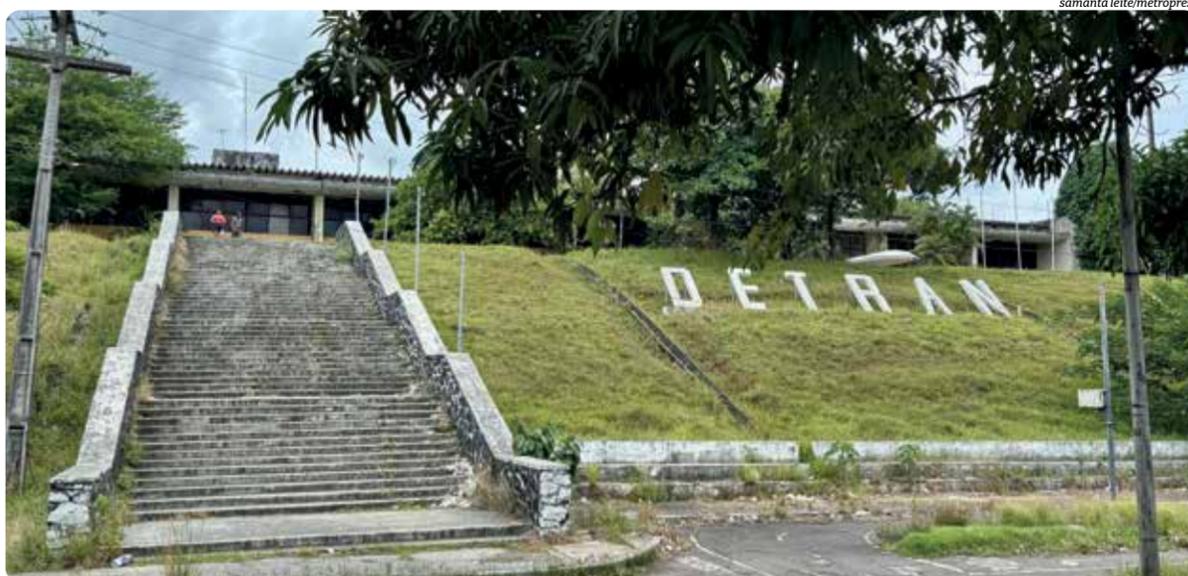
Apesar da espera, a autorização para venda dos três imóveis já existia desde 2021, quando foi autorizada pela Assembleia Legislativa. Agora, a expectativa é que até maio os editais de licitação sejam elaborados pela Secretaria de Administração da Bahia (Saeb), analisados pela Procuradoria Geral do Estado (PGE) e publicados pelo governo.



Esquecido no Corredor da Vitória

Um dos fechamentos mais polêmicos e criticados foi o do Colégio Odorico Tavares, em 2019. Em protesto contra o fechamento da unidade, estudantes e ex-funcionários chegaram a ocupar o espaço, localizado no Corredor da Vitória, um dos metros quadrados mais caros da cidade. Na época, a justificativa para a decisão de fechar as portas, abertas por 25 anos, foi pela baixa procura de alunos. No ano em que encerrou suas atividades, por exemplo, o colégio tinha matriculado menos de 9% de sua capacidade - o que os estudantes apontavam como resultado de um esvaziamento proposital.

Na época, em entrevista à **Rádio Metropole**, o governador Rui Costa defendeu que equipamentos importantes de educação deveriam estar em comunidades pobres, "onde o povo mora", por isso, o colégio seria "trocado" por outras unidades em áreas periféricas de Salvador. Agora, para a venda do Odorico Tavares, falta o atual governador, Jerônimo Rodrigues, decidir justamente o modelo de licitação - isso inclui definir se haverá um destino específico para a verba da venda e qual será ele.



Derrubado no Stiep

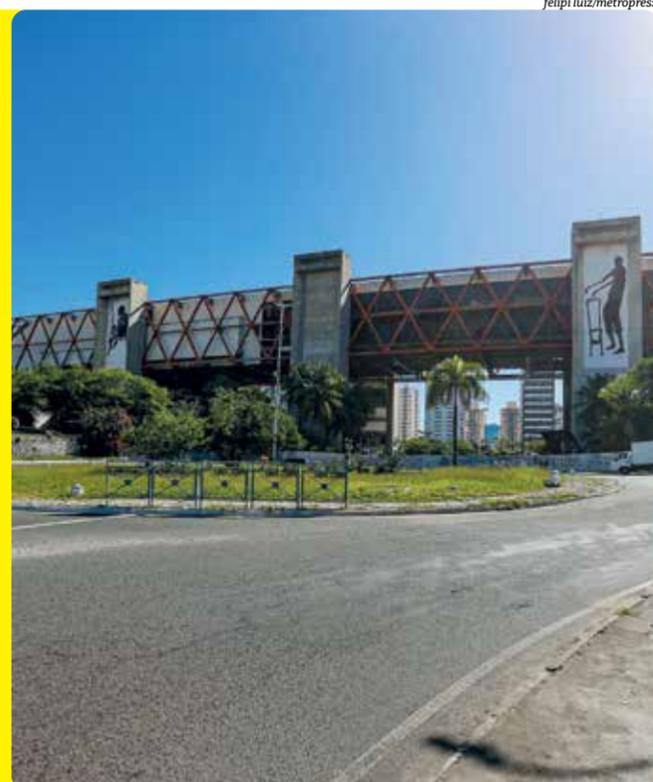
O que deve levar um tempinho a mais para ser resolvida é a licitação para a venda do antigo Centro de Convenções na Bahia. Fechado e abandonado desde 2016, quando parte da estrutura de metal do centro desabou, o espaço passou todo esse tempo como uma carcaça entre os bairros do Stiep e Jardim Armação, servindo até de esconderijo para assaltantes e usuários de drogas.

Uma trava para o futuro desse equipamento tinha sido o fato dele ter sido usado como garantia para pagamento em processos trabalhistas de funcionários da antiga BahiaTursa - o que, segundo a Casa Civil, já foi resolvido. Para o lança-

mento da licitação de venda, resta agora apenas pendências cartoriais.

LARGADO NA ACM

Outra pedra no sapato que tem sua venda encaminhada é a antiga sede Detran, localizado entre o Acesso Norte e a Avenida Antonio Carlos Magalhães, desocupado desde 2023. Na época, a justificativa dada para suspender as atividades na sede foi o alto custo com segurança e manutenção do local. Agora, a licitação da venda da antiga sede necessita apenas de autorizações internas de órgãos do próprio governo.



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Nem te ligo

Pelo visto, o deputado estadual Vítor Azevedo (PL) não tem tido lá muito constrangimento em passar a rasteira no próprio padrinho político, o ex-ministro da Cidadania e presidente do Partido Liberal na Bahia, João Roma, de quem foi chefe de Gabinete na Esplanada dos Ministérios. Recentemente, Azevedo iniciou costuras para colocar o prefeito de Cruz das Almas, Ednaldo Ribeiro (Republicanos), apoiador de Roma e do ex-presidente Jair Bolsonaro, na base de Jerônimo. Apesar de ter sido eleito na esteira do bolsonarismo, Azevedo pulou a cerca logo após tomar posse na Assembleia Legislativa da Bahia.

Agora, só depois

Antes de embarcar para viagem oficial ao Benin, na costa leste da África, o prefeito Bruno Reis (União) assegurou a aliados próximos que não, por ora, não tem interesse em consolidar uma eventual reforma administrativa no Palácio Thomé de Souza, fora trocas pontuais. Caso das secretarias municipais da Reparação, onde a ex-reitora da Universidade Estadual da Bahia (Uneb) Ivete Sacramento já foi substituída pela advogada e ativista Isaura Genoveva, e de Cultura e Turismo, cujo titular, o empresário e produtor Pedro Tourinho, já está de malas prontas para retomar suas atividades na iniciativa privada. Trocando em miúdos, o prefeito deixou claro que não pensa em acomodar vereadores eleitos para no secretariado.

Chapa com Rui, Wagner e Jerônimo é vista na base como 'operação salva-vidas' do governador

A defesa que o senador Jaques Wagner fez de uma chapa majoritária praticamente puro-sangue petista na próxima sucessão estadual foi traduzida por observadores políticos com vasta quilometragem como índice claro de que está em curso uma ofensiva para alavancar a candidatura do governador, que experimenta queda nos índices de avaliação, conforme as mais recentes pesquisas. A Genial/Quaest divulgada no início de

dezembro, por exemplo, apontou retração de nove pontos percentuais no índice de aprovação de Jerônimo Rodrigues, no comparativo com a sondagem realizada em julho pelo mesmo instituto. À imprensa, Wagner defendeu que, além de Jerônimo para o governo, ele e o ministro da Casa Civil, Rui Costa, ocupem as duas vagas do Senado. Ao PSD, sobraria o espaço de vice-governador, ocupado atualmente por Geraldo Junior (MDB).

É um mar de gente, fé e devoção, nas ruas da Bahia.
Essa é a nossa força, essa é a nossa energia.



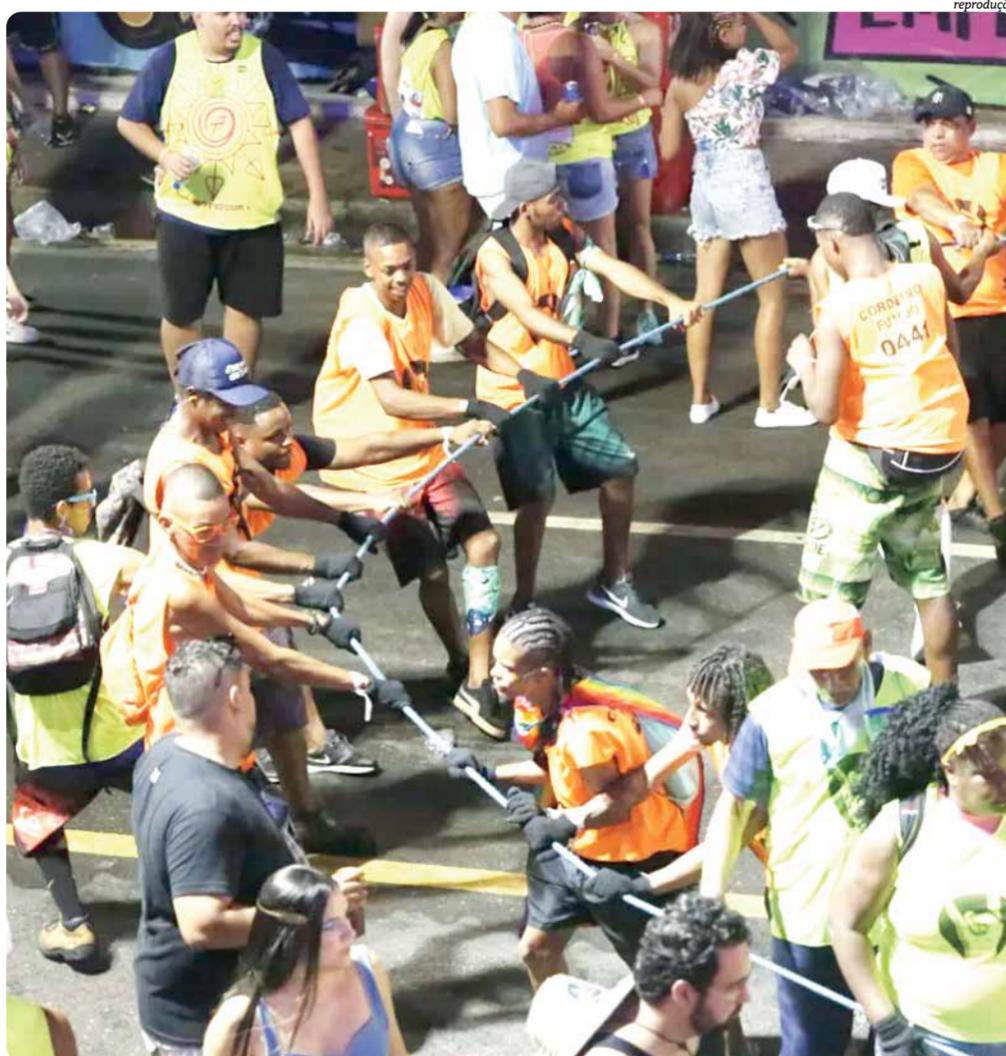
A maior energia de um povo é a **sua cultura.**

Quando escolhemos a Bahia, escolhemos também estar junto com os baianos nas suas maiores manifestações culturais. Valorizar e apoiar o que essa terra tem de mais bonito e original é e será sempre o nosso compromisso. Viva Nosso Senhor do Bonfim!

acelen

O lado fraco da corda

Enquanto público se prepara para pular Carnaval, cordeiros negociam reajuste de R\$ 20 no valor das diárias com empresários dos blocos



reprodução



divulgação/govba

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Quando o ano vira, o soteropolitano raiz já começa a se preparar para o Carnaval, a maior festa popular do mundo. Lantejoulas, muita música e blocos na casa dos R\$ 2 mil dão o tom da celebração soteropolitana. Mas, enquanto o público geral se empolga e consegue até dizer que o ano só começa após o Carnaval, uma outra parte da folia entra em uma briga em preto e branco.

É a luta dos cordeiros, trabalhadores essenciais para o funcionamento da festa, que, entra ano e sai ano, estão cobrando melhores condições de trabalho e de remuneração. Em mais um ano, eles começaram o pleito pedindo uma diária de R\$ 150, mas precisaram retroceder, diante da resistência e alegações de que o valor inviabilizaria as contratações. E acabaram negociando com empresários R\$ 100, o que seria um reajuste de R\$ 20 em relação ao recebido no ano passado, após muita discussão.

FESTA DE MILHÕES

A festa que exigiu essa luta por R\$ 20 é a mesma que esbanja números grandiosos nas publicidades: R\$ 9 bilhões movimentados, 11 milhões de foliões, camarotes de R\$ 10 mil, reajustes de quase R\$ 200 em um único abadá e média de três mil pessoas por bloco. São os dois lados da mesma festa, com um recorte que delimita pela classe e pela raça.

EM BUSCA DO BÁSICO

A briga não é só por R\$ 20. Vai muito além. O Sindicato dos Cordeiros (Sindcorda) tenta, com intermédio do Ministério Público do Trabalho, estabelecer ou aperfeiçoar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com cada bloco, definindo melhores condições de trabalho. A expectativa é que até o dia 28 de janeiro o documento seja finalizado. Entre os pedidos estão questões básicas: reforço alimentar, instalação de pontos de apoio com água gelada durante o circuito, áreas de convivência para que os trabalhadores consigam tomar banho, se trocar e descansar, afinal a maioria deles acabam acampando nas redondezas dos circuitos durante os dias de Carnaval.

FOLIA PRA QUEM?

Mesmo com o reajuste e o acordo por condições básicas de trabalho, os cordeiros ainda estarão longe de compensar todo o desgaste: empurra-empurra, briga de um lado e do outro, falta de segurança, som alto no ouvido, sem falar nas jornadas extensas de trabalho. Nada disso e nem os lucros exorbitantes dos donos de blocos são capazes de comover.



**Cuidamos
de você**

**até quando
você não vê.**



Anestesiasta, o cuidado sempre presente.

SAEB

Sociedade de
Anestesiologia
do Estado da Bahia

Pela anestesiologia, **por você.**

Diretor Técnico: Dr. Fábio Goulart Maron | CREMEB 17959 RQE 8611



História arquivada

Mais de R\$ 350 mil foram investidos para a restauração e reabertura do Museu de Imprensa que, hoje, se encontra fechado em meio à crise financeira

Texto **Ismael Encarnação**
ismael.encarnacao@metro1.com.br

Quando o assunto é local desativado, o portfólio soteropolitano é daqueles de dar inveja. Na lista, o Museu de Imprensa da Associação Bahiana de Imprensa (ABI) é um dos novatos. Segue fechado há mais de um ano e, com ele, boa parte da história vai sendo ocultada.

O quase cinquentão foi idealizado para preservar jornais antigos, objetos e documentos de jornalistas, um acervo para aprender, refletir e entender o passado da imprensa. Hoje, não há presente e muito menos futuro para o museu que segue sem previsão de reabertura. Ele fica no Edifício Ranulfo Oliveira, um prédio histórico, de propriedade da ABI, onde já funcionou até mesmo a Assembleia Legislativa da Bahia até 1974.

DELÍRIO DE ESPERANÇA

O museu já havia fechado as portas antes e reabriu em 2020, após uma repaginada e uma exposição de peso, assinada pelo jornalista e pesquisador

Nelson Cadena. Mas, como um delírio, a alegria durou pouco. Por conta de uma crise financeira, foi sacrificado e fechado novamente depois de um investimento de quase R\$ 350 mil na reforma do prédio, que inclusive foi solicitada pelo inquilino mais antigo da ABI: a prefeitura de Salvador. É exatamente neste edifício que funcionam a Secretaria de Comunicação e a Secretária de Governo da prefeitura.

INQUILINO OFICIAL

Presidente da ABI, o jornalista Ernesto Marques não se gaba dos investimentos feitos no prédio, afinal essa é a obrigação de todo proprietário de imóveis históricos. Mas o que ele lamenta é a ausência de reajuste no contrato de aluguel, o que forçou a entidade a cortar gastos, como fechar o próprio museu.

“Queremos um tratamento justo, com parâmetro por base de negociação, mas acontece que há um passivo acumulado desde outubro de 2015 até hoje. Assim como a prefeitura não pode abrir mão de crédito tributário, a minha consciência me obriga a [cumprir] a responsabilidade com tudo que tem aqui dentro, com toda a história que tem aqui, as vidas dos funcionários”, afirmou à **Rádio Metropole**.

Em mais uma luta por reajuste, não só o museu foi esquecido. Projetos como a Casa da Palavra, por exemplo, virou sonho distante. A Casa de Ruy Barbosa, que poderia ser recuperada, também ficou engavetada, com todo um acervo acomodado em uma reserva técnica improvisada.





O Enem e um país de medíocres

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

A compreensão que a maioria das pessoas tem da palavra medíocre é equivocada, associada a burrice e estupidéz, quando, na verdade, a aceção é mais matemática que ofensiva, na sua etimologia. Medíocre significa mediano, de média, pessoas ou coisas que emperram no meio e não conseguem avançar a fronteira dos cinco, na escala de zero a dez. É uma palavra relacionada a avaliação de qualidade/quantidade e não a ofensa moral e cognitiva.

Um dos mais importantes instrumentos para mensurar a qualidade da educação brasileira, o Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio, está aí, para desenhar a dimensão da mediocridade do universo de jovens que disputam uma vaga no ensino superior. Considerando-se a escala de zero a cem, as notas gerais do Enem são puro suco, concentrado, de mediocridade. Quem acredita que, sem apostar em educação, nenhum país rompe o ciclo da pobreza, e haja citação da Coreia e de países que escalaram o desenvolvimento após uma revolução educacional, olha para os números do Enem e vê um

diagnóstico assombroso: estamos condenados a estacionar ou regredir.

TIGRINHO E BBB

Em 2019, entre todos os participantes do exame, apenas 53 tiraram 10 na redação, ou seja, atingiram 1.000 pontos. Durante os anos da pandemia, os números da excelência, já péssimos, despenca-ram, patinando entre 28 notas 1.000, em 2020, e assustadores 18 máximas, em 2022. Em 2023, o número de alunos com a nota máxima em redação subiu para 60. Não era grande coisa e não havia razão para comemorar quando milhões de estudantes das redes pública e privada escrevem uma redação e somente 60 tiraram nota máxima, incluindo gente que a vida inteira estudou nas melhores e mais caras escolas do país.

Mas o que já não era bonito ficou horrível e vergonhoso. Em 2024, 4,3 milhões de alunos se inscreveram para o Enem e 73,5% fizeram as provas. Apenas 12 tiveram nota 10. Não há consolo possível. E se não há para a rede pública, a mediocridade é inominável para as escolas de elite do país, com mensalidades que ultrapassam

em muito a renda mensal de milhões de famílias. E esse número assustador foi em redação, cuja média de notas foi a melhor de todo o exame. Na média geral, a nota de redação ficou em 660 pontos. Em Matemática, foi 529 pontos; em Ciências Humanas, 517; em Linguagens, 528, e em Ciências da Natureza, 495. Tudo ainda mais medíocre. Não à toa, somos um país que acredita que vai vencer na vida apostando no tigrinho, se inscrevendo no BBB e se tornando influencer. Outras alternativas que se apresentam são as milícias e as facções.

O que já não era bonito, ficou horrível e vergonhoso. Em 2024, apenas 12 alunos tiveram nota 10 na redação do Enem

ARTIGO



METROPOLE



paulo pinto/agência brasil



Tancredo no túnel do tempo

Há 40 anos, a eleição indireta do político mineiro que morreu sem tomar posse da Presidência sepultava o regime militar e abria os caminhos para a redemocratização do Brasil

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

Há 40 anos, dois tipos de sentimento dominavam o Brasil naquele histórico 15 de janeiro de 1985. Após meses de epifania popular, com multidões tomando as ruas das grandes cidades para pedir “Diretas Já”, a frustração era evidente. Afinal, a Emenda Dante de Oliveira, que restabelecia o direito do povo de eleger o presidente pelo voto direto, havia sido derrubada por apenas 65 votos contrários, ante 298 a favor. Mesmo assim, o desalento não conseguiu suplantar a sensação de alívio. Não era pra menos.

Quase 21 anos depois do golpe que instaurou a ditadura militar e de todo o horror decorrente dela, os brasileiros teriam a chance de ver um civil na Presidência, ainda que de maneira indireta. Ou seja, por meio do colégio eleitoral formado por senadores, deputados federais e deputados estaduais indicados pelas assembleias legislativas. Estava longe dos ideais de democracia, mas já era um sinal de luz em meio às trevas.

De um lado, estava o então deputado federal Paulo Maluf, ex-governador de São Paulo, aliado dos militares e integrante do PDS, filhote da Arena, o partido da ditadura. Do outro estava, o mineiro

Tancredo Neves, ex-governador, ex-senador e opositor do regime militar. Candidato escolhido pelo PMDB, Tancredo chegaria à disputa na condição de um dos principais líderes do movimento pelas eleições diretas. Foi catapultado também pelo racha no PDS, cujos dissidentes, entre os quais Antonio Carlos Magalhães e José Sarney, se alinharam a ele para criar a Aliança Democrática.

A vitória foi elástica, 480 votos para chapa Tancredo-Sarney, contra 180 da dupla rival, composta por Maluf e pelo ex-ministro Mário Andreazza. O adeus aos militares, enfim, tinha data marcada: 15

de março. Mas na véspera da posse, Tancredo adoeceu gravemente e, na companhia do Brasil inteiro, iniciou uma via-crúcis que só terminou com sua morte, em 21 de abril, Dia de Tiradentes, data cara para Minas Gerais.

A causa do óbito até hoje é motivo de controvérsia. Primeiro, diverticulite; depois, tumor benigno; e por fim, síndrome de resposta inflamatória sistêmica. Em vez de Tancredo, quem ocupou a cadeira de forma definitiva foi Sarney. No entanto, as bases para a redemocratização já estavam estabelecidas. O resto é história.

celio azevedo/senado federal



unex | MED

FEIRA DE SANTANA • ITABUNA • VITÓRIA DA CONQUISTA • JEQUIÉ

USE SUA NOTA DO ENEM OU AGENDE SUA PROVA.

MEDICINA UNEX, A EXCELÊNCIA SE RECONHECE.

SEU LUGAR É AQUI.



O curso de Medicina da Unex tem aulas práticas desde o 1º semestre, metodologias inovadoras, professores médicos, mestres e doutores, formação humanizada, laboratórios revolucionários, simuladores realísticos 3D e tudo para o seu amanhã começar hoje. Em um mundo cada vez mais tecnológico, os métodos e as ferramentas de ensino da Medicina precisam estar em constante evolução, trazendo as inovações que aproximam os estudantes da prática da profissão desde o início do curso.

A UNEXMED SEGUE ESSE CAMINHO PARA FORMAR MÉDICAS E MÉDICOS PREPARADOS PARA A CARREIRA, COM A EXCELÊNCIA ADQUIRIDA ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA PRÁTICA.

- Metodologias inovadoras
- Aprendizado em grupos
- Aulas práticas
- Professores atuantes no mercado
- Formação humanística com projetos de responsabilidade social
- Pesquisa e Extensão
- Simuladores realísticos
- Laboratórios revolucionários
- Mesas anatômicas 3D
- Telas LCD em todas as salas
- Robôs de realidade virtual
- Mesas digitais

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

UNEXMED.COM.BR

 unexmed.official

 0800 710 0070



INSCREVA-SE.

unex | MED

FEIRA DE SANTANA • ITABUNA • VITÓRIA DA CONQUISTA • JEQUIÉ



Da proibição dos trios no Bonfim ao caso Santo Antônio Além do Carmo

James Martins



tatiana azeviche/setur

Lavagem do Bonfim sempre cai numa quinta-feira, não é feriado, mas, mesmo assim, continua sendo uma das festas populares mais cheias da cidade. O evento, consagrado em músicas de Walmir Lima, Gilberto Gil e outros, já foi considerado um pré-carnaval de Salvador, inclusive pela presença dos trios elétricos no cortejo. Desde 1998, porém, os trios foram proibidos de invadir a celebração, e estou lembrando aquele período e essa medida para demonstrar que, às vezes, ter coragem de voltar atrás nos ajuda a seguir em frente. Moro no Santo Antônio Além do Carmo, o bairro do momento. A cada verão, crescem ali a frequência de pessoas (baianos e turistas) e o tamanho das festas e dos “bloquinhos” que já são, em alguns casos, verdadeiros blocões. Claro que há sempre alguém para repetir a máxima: “Agora já foi, ninguém freia mais”. Mas, repito, a Festa do Bonfim está aí para servir de exemplo.

O carisma da devoção atraiu para o dia da lavagem uma série de pessoas e empresários que, na verdade, não

queriam ter relação com ela. Apenas pongar em seu “hype”. Daí, começaram a aparecer trios elétricos e até camarotes no bairro do Comércio, desviando o curso, o intuito, o sentido e a essência da festa. O miserê durou décadas, até que o prefeito Imbassahy teve coragem de vetar a presença dos equipamentos que, entre outras coisas, causavam muita briga e empurra-empurra. E, o mais interessante, passados mais de 25 anos, hoje praticamente todo mundo aprova a ausência dos trios no Bonfim.

Pois bem, em Santo Antônio a questão é mais complexa. De repente, não mais que de repente, o bairro viu seu pôr-do-sol milenar ser descoberto pelo Instagram. Grande parte dos imóveis, até então residenciais, foram transformados em bares, restaurantes, ateliês, lojinhas, cafés... da noite para o dia. Tudo beleza. Com isso, os moradores resistentes estão tendo que se acostumar a barulho e mijo na porta, entre outras bagaceiras. O que significa apenas uma coisa: é preciso ordenar. Sem medo de, em algumas situações, vetar.

A cada verão no Santo Antônio Além do Carmo, crescem a frequência de pessoas (baianos e turistas) e o tamanho das festas e dos “bloquinhos” que já são, em alguns casos, verdadeiros blocões



Coordenadora **Redação**
metro1@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Eu acho legal quando o Google Maps fala “siga para a direção noroeste”, como se eu fosse Vasco Da Gama navegando meu barco através das estrelas.

Fausto Silva

Filho resolve a vida da gente. Se você não sabia o que fazer, quando tiver filho a dúvida acaba: trabalhar. Se sobrava dinheiro e não sabia onde gastar, quando tem filho não sobra mais. O tédio acaba, nunca mais sobra tempo.

Lacerda

Depois dos 30, se você passa 10 dias longe da academia e retorna erguendo as mesmas cargas, no outro dia você tem uma espécie de variante da dengue.

Só os loucos sabem

Silenciosamente a seita do café sem açúcar vem dominando o mundo e ninguém fala nada sobre isso.

Guto

Meu psicólogo: “pare de exigir tanto de si próprio”.
Eu: pensando em como ser o melhor paciente que ele já teve na vida.

Buçanha

Todo dia sai de casa um malandro e um otário. Por isso, eu trabalho em casa e não saio muito. Não sou malandro, então a possibilidade de eu ser otário é bem grande. É preciso saber se proteger.

Boto Cor-de-rosa

Gosto de fingir que não preciso usar óculos. Não sei onde estou, nem quem são essas pessoas à minha volta, mas vou indo. Amo desafios.

Pinho

O pessoal aqui conversando o que faria num apocalipse zumbi. Gente, eu nem sei se meu chefe me liberaria nesse dia.

Filho de Jack

Preciso providenciar uma nova zona de conforto. Estou começando a me sentir desconfortável na minha zona de conforto também.

Pedro Bial

Infelizmente comendo o pão que eu mesmo amassei, porque nem culpar o diabo dessa vez eu posso.

Ritinha

Hoje o céu ganha mais uma estrelinha, descanse em paz minha vontade de trabalhar



CHEGOU A HORA MATRÍCULAS DA REDE ESTADUAL

ATÉ 21 DE JANEIRO

As matrículas da Rede Estadual de Educação já estão abertas. Acesse agora o ba.gov.br para conferir o cronograma com as datas e solicitar a sua matrícula. Faça parte do melhor ensino em tempo integral do Brasil, que está aproximando cada vez mais os estudantes dos seus sonhos. Partiu matrícula.



SOLICITE SUA
MATRÍCULA AQUI:
ba.gov.br



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE